



CÂMARA MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA

RUA HALFELD, 955 - FONE: 3313-4700
36016-000 JUIZ DE FORA

Ofício Nº 3169/2025-DE lfr

Juiz de Fora, 12 de novembro de 2025.

Excelentíssima Senhora
Margarida Salomão
Prefeita Municipal de Juiz de Fora

Assunto: **Diligência - Transcrição de Parecer - Projeto de Lei nº 198/2025**

Senhora Prefeita,

RECEBIDO EM
13 / 11 / 2025
PROTOCOLO N.º
HORA 15:40
Glôrica
PJF/Secretaria de Governo

Estando em tramitação nesta Casa Legislativa, o Projeto de Lei nº 198/2025, de autoria da Vereadora Letícia Delgado, que "Dispõe sobre fraldários acessíveis para mães, pais responsáveis e/ou cuidadores, nos estabelecimentos públicos do Município de Juiz de Fora, que recebam fluxo intenso de pessoas, e dá outras providências", vimos transcrever o parecer exarado pela Vereadora Roberta Lopes, Membro Comissão de Defesa dos Direitos da Criança, Adolescente e Juventude, em 10 de novembro de 2025:

"Trata-se do Projeto de Lei nº 198/2025, de autoria da vereadora Letícia Fonseca Paiva Delgado, datado de 15 de maio de 2025, que dispõe sobre a criação de fraldários "acessíveis" para mães, pais, responsáveis e/ou cuidadores, nos estabelecimentos públicos do Município de Juiz de Fora, que recebam fluxo intenso de pessoas. A proposição tramitou no Poder Legislativo, sendo considerada legal e constitucional pela Comissão de Legislação, Justiça e Redação em consulta a Diretoria Jurídica, tendo as demais comissões e parlamentares opinado pelo prosseguimento, com uma única ressalva, em um parecer iluminador, dado pelo nobre vereador Jefferson da Silva Januário. Essa é a síntese do necessário. Passo a opinar. DAS FUNÇÕES DO PODER LEGISLATIVO E DAS ATRIBUIÇÕES DA COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA CRIANÇA, ADOLESCENTE E JUVENTUDE: Nos termos do art. 31 da Carta Política de 1988, cabe ao Poder Legislativo Municipal exercer o controle externo do Poder Executivo, sendo salutar que assim proceda, pois tal função é expressão máxima do sistema de freios e contrapesos, garantindo, com independência, a proteção das liberdades individuais e coletivas. Dentro desse contexto, o Regimento Interno da Câmara Municipal estabelece que: Art. 62. Comissões são órgãos técnicos, constituídos pelos membros da Câmara Municipal, em caráter permanente ou temporário e destinados a proceder estudos, realizar investigações e representar a Câmara Municipal. (...) Art. 71. Compete às Comissões Permanentes, além das atribuições definidas no art. 62: (...) II - discutir e dar parecer conclusivo pela maioria dos seus membros, às proposições a elas submetidas; III - estudar proposições e outras matérias submetidas ao seu exame, dando-lhes parecer e oferecendo-lhes substitutivos ou emendas, quando julgar oportuno; IV - promover estudos, pesquisas e investigações

Documento assinado digitalmente, conforme MP nº 2.200-2/2001, que institui a Infra-Estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-BRASIL

1/3

A validade das assinaturas poderão ser verificadas no endereço www.camara.jf.mg.gov.br/verificador, código verificador: 82181



CÂMARA MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA

RUA HALFELD, 955 - FONE: 3313-4700
36016-000 JUIZ DE FORA

sobre questões de interesse público relativos à sua competência; (...) Art. 72. É competência específica: (...) X - da Comissão de Defesa dos Direitos da Criança, Adolescente e Juventude: a) opinar sobre proposições que versem, no todo ou em parte, sobre os Direitos da Criança, Adolescente e Juventude; b) realizar estudos sobre a eficácia das leis de proteção integral à Criança, Adolescente e Juventude; c) promover estudos para avaliação e melhoramento das políticas de proteção à Criança Adolescente e Juventude no âmbito do Município; d) promover e participar de debates, palestras, conferências e congressos acerca dos Direitos da Criança, Adolescente e Juventude; e) formular, receber, encaminhar e acompanhar junto às autoridades competentes reclamações acerca de toda e qualquer violação aos Direitos da Criança, Adolescente e Juventude; f) emitir e/ou sugerir a confecção de pareceres técnicos profissionais em assuntos pertinentes à Criança, Adolescente e Juventude quando necessário; g) manter intercâmbio permanente e formas de ação conjunta com os órgãos e autoridades públicas e instituições privadas de forma a assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação das medidas de proteção à Criança, Adolescente e Juventude no âmbito do Município. Portanto, atendo-me à competência da Comissão de Defesa dos Direitos da Criança, Adolescente e Juventude, passo a análise temática da proposição. O projeto de lei em análise se estrutura em 5 artigos, que se justificam pela aparente necessidade de adequação dos espaços e estabelecimentos de propriedade, ou gestão, do Poder Público, para permitir que homens também possam ter espaço adequado para troca de fraldas e higienização de crianças pequenas, uma vez que os fraldários e trocadores quase sempre estão disponíveis somente dentro do banheiro feminino, impossibilitando a atuação dos pais e demais cuidadores do sexo masculino. Nesse sentido, em face da matéria sobre a qual versa o presente projeto de lei, no que é atinente ao trabalho da Comissão por meio da qual este parecer é exarado, solicito que seja remetida diligência à Secretaria de Governo e à Prefeitura Municipal, para melhor instruir o nosso parecer no momento oportuno. Nos termos dos artigos 92, parágrafo primeiro, e 93, caput do Regimento Interno, é facultado aos vereadores formularem pedido de parecer ou informações a órgãos internos ou externos da Administração Pública, o que recebe o nome de "pedido de diligência". Observa-se: Art. 92. Todo e qualquer processo ou expediente encaminhado às Comissões da Câmara Municipal, terão prazos determinados para sua devolução. §1º Para cumprimento do disposto neste artigo, sem embargo das disposições regimentais, a Comissão que requerer parecer ou informações de órgãos internos ou externos terá o prazo de 30 (trinta) dias, independentemente da resposta ao pedido de diligência, para a devolução da matéria para seu trâmite normal." Art. 93. O projeto em diligência terá o seu andamento suspenso, podendo ser dispensada dessa formalidade, a requerimento de Vereador, e aprovado pelo Plenário por maioria simples. Nesse sentido, diante da matéria de que versa o presente projeto, bem como da Comissão por meio da qual este parecer é exarado, gostaria de formular pedido de diligência ao Poder Executivo Municipal, para que responda às seguintes perguntas: a) O parágrafo 3º, do artigo 1º estabelece os critérios para que um estabelecimento público se enquadre nos ditames desta lei. Quantos estabelecimentos vinculados à administração pública municipal o Poder Executivo avalia que seriam impactados pelo presente projeto de lei e devem sofrer adequações? b) Dos hospitais e unidades básicas de saúde do Município, quantos tem estrutura própria para troca de fraldas e higienização de crianças pequenas que é acessível para ambos os sexos? E quantos o espaço está atrelado ao banheiro feminino, inviabilizando o uso por pais e cuidadores do sexo masculino? c) Além dos hospitais e unidades básica de saúde do Município, quando falamos em "repartições públicas", "locais de eventos" e "similares" que ocupem área igual ou superior a 80 (oitenta) metros quadrados, com fluxo intenso de pessoas, quantos desses locais o Município considera serem locais que é comum a presença de crianças pequenas e recém nascidas? d) O Município considera necessária a presente proposição? As adequações propostas pelo projeto em comento são justificáveis, frente a um cenário onde efetivamente existem fraldários inacessíveis a homens? f) Se sim, a atual gestão já recebeu questionamentos sobre isso? Ou não viu necessidade de adequar as estruturas dos estabelecimentos públicos municipais até o momento? Diante de tais considerações, aguardo o pronunciamento do Poder Executivo Municipal de



CÂMARA MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA

RUA HALFELD, 955 - FONE: 3313-4700
36016-000 JUIZ DE FORA

Juiz de Fora para a conclusão do meu parecer".

Atenciosamente,

José Márcio Lopes Guedes
Presidente da Câmara Municipal de Juiz de Fora

